



www.enaphem.com



O exame de admissão para formação de professores primários: instruções para prova de matemática (1961)

The entrance exam for training primary school teachers: instructions for the math test (1961)

Pâmela da Luz Melo¹
Leonardo Thomaz Sauter²

Resumo

Este trabalho apresenta considerações iniciais sobre os saberes matemáticos presentes em instruções para os exames de admissão às escolas de formação de professores no Rio Grande do Sul. Adotou-se como fonte a publicação “Instruções nº 10 – Matemática” presente no Boletim do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais. Realizou-se um trabalho descritivo-analítico, fundamentado em Valente (2017) para discussão dos saberes matemáticos presentes no documento. Como resultados encontramos orientações para realização de uma prova que contemple, principalmente, conteúdos discutidos no programa do ensino primário e também sugestões de questões de completamento, transformação, computação, reconhecimento, ordenação, identificação, alternativa com justificação, recordação e raciocínio.

Palavras-chave: Saberes Matemáticos; Exame de Admissão; Formação de Professores Primários.

Introdução

Este texto tem por objetivo realizar uma discussão sobre quais saberes matemáticos eram orientados para a elaboração da prova de admissão aos cursos de formação de professores primários no Rio Grande do Sul. Este objetivo foi elaborado a partir da publicação “Instruções nº 10 – Matemática”, documento aqui analisado, presente na Secção do Ensino Normal e Secundário do Boletim do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais (CPOE) dos anos 1961-1962.

O Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais foi um órgão da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul, instituído pelo Decreto nº 794, de 17

¹ Licenciada em matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: pamela_daluzmelo@hotmail.com.

² Mestrando no Programa de Pós-graduação em Ensino de Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: sauterleonardo@ufrgs.br.

de julho de 1943, que, dentre suas atribuições, desenvolvia atividades de orientação e visitas às unidades escolares; respostas a consultas de ordem técnica; elaboração de programas, planos, comunicados, circulares e instruções; entre outras atividades (Quadros, 2006).

Um dos meios de divulgação que possuía era seus boletins, que foram publicados durante o período de 1947 até 1966. Na edição do boletim de 1961-1962, encontramos as instruções para elaboração da prova de matemática do exame de admissão à escola de professores. Assim, a partir da leitura do documento, levantou-se a questão que norteia esta investigação: quais saberes matemáticos eram orientados para a elaboração da prova de admissão ao curso de formação de professores primários?

Para discutirmos sobre os saberes matemáticos presentes nesta publicação, nos fundamentamos em estudos de Valente (2017), a partir dos quais compreendemos que os saberes matemáticos são um conjunto de conhecimentos articulados aos saberes constitutivos do campo profissional do ser professor que se articulam com os saberes emanados dos campos disciplinares, como os de referência produzidos em disciplinas universitárias, e os dos campos pedagógicos, como os articulados com as ciências da educação, metodologias e didáticas.

Nesse sentido, refletimos sobre os saberes nas orientações elaboradas pelo CPOE, pois, mesmo não tratando dos saberes ensinados durante o curso de formação de professores, nestas orientações temos os saberes matemáticos requeridos para ingresso no curso de formação de professores. E, como cita o documento, são saberes que possibilitam “realizar com êxito os estudos desta ciência [matemática] no Curso Normal” (SEC, 1961, p. 438).

As instruções elaboradas para a prova de matemática foram realizadas em atendimento ao Decreto nº 6877, de 19 de janeiro de 1956, que apresenta novas disposições sobre as condições de ingresso no curso de formação de professores e regentes de Ensino Primário, seguindo a determinação do seu Art. 5º, parágrafos 2º e 4º, que dizem:

Art.5º O exame de admissão a que se refere a alínea “g” do Art. 1º, constará, obrigatoriamente, das seguintes provas:

- 1) Língua Portuguesa (oral e escrita);
- 2) Matemática.

§2º – a organização, a aplicação e o julgamento das provas ficará a cargo de comissões designadas pelo diretor da escola, das quais participarão professores especializados nas matérias sobre as quais versam, e um professor de didática do estabelecimento ou outro que a Direção julgar conveniente, de acordo com as exigências do trabalho;

§4º – Nos estabelecimentos de ensino particular, as provas deverão ser submetidas a apreciação dos professores-fiscais, e bem assim, a constituição das comissões de exame (Rio Grande do Sul, 1956, p. 16).

Este artigo apresenta a obrigatoriedade de constar no exame a prova de Língua Portuguesa e de Matemática, sendo atribuído às comissões da escola a organização, aplicação e julgamento das provas. Observa-se, então, que tais instruções possuem caráter de sugestão para realização do exame, em que podemos constatar uma maior responsabilidade sobre as escolas com relação ao

exame, pois, anteriormente, era do CPOE essa responsabilidade. Conforme consta em uma publicação sobre o exame de admissão de Matemática realizado em 1947, em que visava-se estabelecer mesmas exigências para todos os candidatos, o Centro “elaborou [...] as questões constantes das provas de Português e Matemática e as instruções relativas à sua aplicação e correção” (Ribeiro, 1947, p.13).

Vejamos, então, a partir de descrição e análise do documento, quais saberes matemáticos eram orientados para a elaboração da prova de admissão aos cursos de formação primários.

Desenvolvimento

Inicialmente, antes mesmo de explorar os saberes matemáticos presentes na publicação, buscamos descrever o documento, com o intuito de apresentá-lo e evidenciar aspectos a serem analisados. Observa-se, conforme cita o documento regido pelo Decreto nº 6877, citado anteriormente, que cabia à comissão designada pelo diretor da escola considerar diversos aspectos, como apresentação, extensão, conteúdo, formulação e outros, para realização de uma prova, em que esses aspectos oportunizem ao aluno “revelar suas reais condições e possibilidades, isto é, que ele fique à vontade para demonstrar o que sabe” (SEC, 1961, p. 438).

Deste modo, com o objetivo de participar do trabalho realizado pela comissão, o CPOE traz algumas recomendações nas Instruções nº 10. O Centro sugere que a prova de matemática fosse constituída com 20 a 25 questões, sendo 1/3 constituído por problemas. As questões deveriam possuir diferentes graus de dificuldade (fácil, médio e difícil), apresentadas alternadamente, mas começando com uma questão fácil. Orientava-se, também, um mesmo valor de pontuação atribuído em cada questão, visando garantir a mesma oportunidade a todos (SEC, 1961).

Com relação à formatação da prova, orientava-se que ela devesse ser apresentável, favorecendo sua realização pelos alunos, em especial, quanto ao espaço suficiente para realização de cálculos. Também, instruiu-se que seja empregada uma linguagem clara e precisa nas questões. E que houvesse um pequeno número de questões algébricas, considerando sua restrita aplicação no curso primário. Outro ponto importante a se considerar é que:

A prova deve abranger os aspectos mais significativos de conteúdo programático (Programa para o exame de admissão, elaborado pelo C.P.O.E.). Para as escolas de 1º ciclo, incluirá, apenas, o programa do Curso Primário. Para as de 2º ciclo, 60% das questões devem ser de nível primário e 40% de nível secundário (SEC, 1961, p. 440).

Tais instruções para a prova de admissão, refletindo sobre os saberes matemáticos necessários para o ingresso no Curso Normal, tinham por objetivo verificar as condições em que se encontravam os candidatos quanto aos saberes associados ao domínio de conteúdos e técnicas da ciência matemática. Esperava-se que o candidato aprendesse a articular tais saberes matemáticos, futuramente como aluno do curso normal e também como professor do ensino primário, com os saberes pedagógicos, visando integração desses saberes ao exercício da docência.

A prova de matemática deve possuir diversos tipos de questões, visando os processos mentais que elas exigem, assim como referidos por Valente (2017), os

diversos saberes matemáticos requeridos para ingresso ao ensino normal. São apresentados exemplos de questões, classificadas como: de complemento, transformação, computação, reconhecimento, ordenação, identificação, alternativa com justificação, recordação e raciocínio, como representado nas figuras a seguir:

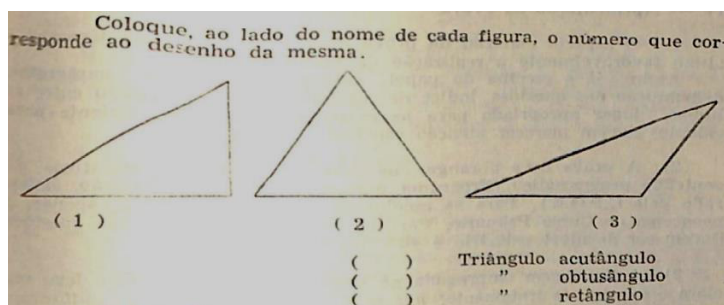


Figura 1 – Tipo de questões: reconhecimento.

Fonte: SEC, 1961, p. 439.

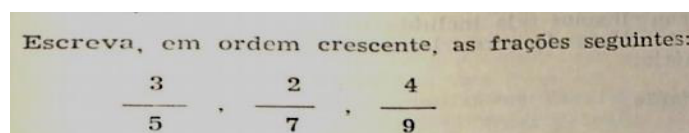


Figura 2 – Tipo de questões: ordenação.

Fonte: SEC, 1961, p. 439.

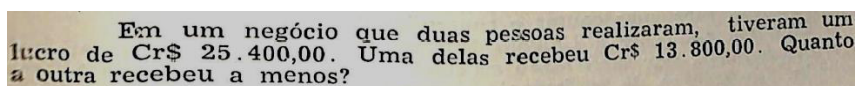


Figura 3 – Tipo de questões: raciocínio.

Fonte: SEC, 1961, p. 439.

Os exemplos de questões apresentadas acima estão de acordo com os conteúdos programáticos do Programa Experimental de Matemática do curso primário de 1960, sendo que elas abordam, respectivamente, o saber reconhecer figuras geométricas (tipos de triângulos), a ordenação de números fracionários e o raciocínio para interpretação de problemas e uso das operações fundamentais na resolução. Incorporado ao programa, são apresentadas as noções gerais que fazem parte da contribuição de formação do intelecto do seu aluno, assim, operações fundamentais (adição, subtração, multiplicação e divisão), cálculos diversos, frações (noção de metade e ordem), problemas envolvendo o sistema monetário (conhecimento da moeda de circulação da época, no caso, o cruzeiro), geometria (figuras planas, sólidas e noção de ângulo) e sistema de pesos e medidas fazem parte dessa programática do ensino primário (Campos et al., 1960). Assim, reconhecemos que os exemplos de questões sugeridas para elaboração da prova de admissão estão de acordo com Programa Experimental, buscando avaliar os saberes conforme orienta o documento.

Considerações Finais

Durante a análise do documento "Instruções nº 10 - Matemática" sobre o exame de admissão para a formação de professores primários, foi possível constatar saberes matemáticos orientados como requisitos para esta formação. Observa-se a relevância do conhecimento matemático para os futuros professores e regentes do ensino primário.

Quanto aos saberes matemáticos orientados para a elaboração do exame de admissão, principalmente observando as questões sugeridas, podemos dizer que esses saberes são orientados visando a base necessária de conhecimentos matemáticos a serem desenvolvidos nos estudos do futuro aluno do Curso Normal. Para tanto, são recomendadas questões de completamento, transformação, computação, reconhecimento, ordenação, identificação, alternativa com justificação, recordação e raciocínio, além de envolver problemas, por exemplo, com figuras geométricas (tipos de triângulos), ordenação de números fracionários e raciocínio para interpretação de problemas de uso das operações fundamentais.

Apresentamos, neste estudo, algumas considerações iniciais sobre os saberes matemáticos e as orientações para o exame de admissão de 1961. Tal pesquisa ainda deve ser aprofundada, investigando mais fontes e documentos da época, por exemplo, verificar se encontramos algum exame de admissão elaborado por alguma escola de professores durante este período para ampliar o estudo aqui iniciado.

Referências

- Campos, O.; Sirângelo, M.; Barbosa, F. M.; Thofehrn, C. C.; Cabeda, A. V.; Silva, H. & Azambuja, L. C. (1960). *Programa Experimental de Matemática*. *Revista do Ensino*, 66, 8-13. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122107>.
- Decreto nº 6877, de 19 de janeiro de 1956. (1956). Dá novas disposições sobre as condições de ingresso nos cursos de Formação de Professores e de Regentes do Ensino Primário. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/115771>.
- Quadros, C. (2006). Boletins do CPOE/RS (1947-1966): produção, circulação e leitura. *Anais... Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação*, 6. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <https://silo.tips/download/boletins-do-cpoe-rs-producao-circulacao-e-leitura-resumo#modals>.
- Ribeiro, E. B (1947). Considerações em torno do processo de medida adotado em Matemática para seleção dos candidatos à Escola de Professores. *Boletim do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais – Ano 1947*, 13-30. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/133652>.
- Secretaria de Educação e Cultura (SEC). (1961). Instruções - nº 10. *Boletim do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais – Anos de 1961-1962*, 438-440. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/135180>.
- Valente, W. R. (2017). Os saberes para ensinar matemática e a profissionalização do educador matemático. *Diálogo Educacional*, 17(51), 207-222. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2836>.